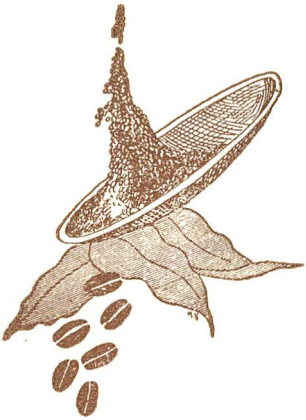
GUAÇUÍ

ESPÍRITO SANTO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N. 115

GUAÇUÍ

ESPÍRITO SANTO

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 787 km² (1950); altitude: 586 m; temperatura média em °C das máximas: 36; das mínimas: 15; compensada: 24.*

☆ *POPULAÇÃO — 24 952 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 32 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Produção e beneficiamento do café; pecuária.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 4 agências.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 55 automóveis e 78 caminhões, 9 ônibus, 68 jipes e 27 camionetas.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 253 ligações elétricas, 141 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 4 pensões, 1 cinema.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 hospitais gerais com 37 leitos; 5 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 78 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino secundário, 3 tipografias, 1 livraria, 4 bibliotecas e 1 jornal.*

☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1955 (milhares de cruzeiros) — receita total: 3 543; receita tributária: 1 651; despesa realizada: 4 071.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.*

O desenho da capa é de autoria de Marcos Vinicius da Rocha.

ASPECTOS HISTÓRICOS

CONTA a tradição que o lugar denominado "aldeamento", hoje sede do Distrito de São Pedro de Rates, foi primitivamente habitado por tribos indígenas. Em 1838, com a penetração do território por bandeiras paulistas, alguns mineiros e, talvez, um português, os silvícolas tomaram rumo ignorado.

Entre os desbravadores houve luta pela posse da região. Uma delas, a que se travou entre José Luciano de Souza (que pretendia as novas terras para Minas Gerais) e Luiz Francisco de Carvalho (defensor da jurisdição espírito-santense), tornou-se lendária; venceu o segundo, tendo o primeiro abandonado o território, em virtude de pacto estabelecido com seu oponente.

O Comendador José de Aguiar Valim construiu uma capela em louvor a São Miguel, que se transformou mais tarde em Matriz. Todos os anos, em 29 de setembro, são levados a efeito festejos solenes em honra ao Santo. Ùltimamente, a data passou a ser comemorada como o "Dia do Município".

O primitivo nome do Município foi São Bom Jesus do Livramento. Posteriormente, passou a denominar-se São Miguel do Veado, em homenagem ao Santo do dia em que se dera a entrada dos pioneiros (29 de setembro), acrescentando ao nome a expressão "do Veado" devido ao rio Veado que banha a região.

A freguesia de São Miguel do Veado foi criada pela Lei provincial n.º 9, de 13 de julho de 1866. Com o mesmo nome, o povoado foi elevado à categoria de Vila, pela Lei estadual n.º 1 688, de 25 de dezembro de 1928. Ainda com esta denominação, em 10 de janeiro de 1929, foi instalado o Município.

Adquiriu foros de cidade, por fôrça da Lei estadual n.º 1 722, de 30 de dezembro de 1929.

Em homenagem a um dos bravos do forte de Copacabana, o Município passou a denominar-se Siqueira Campos, por Lei estadual de janeiro de 1930. Mas pelo Decreto-lei estadual n.º 15 177, de 31 de dezembro de 1943,

que fixou o quadro da divisão territorial para o qüinqüênio 1944/48, tomou a nova denominação de Guaçuí.

De acôrdo com a divisão administrativa vigente em 31 de dezembro de 1956, o Município é composto de 5 distritos: Guaçuí, Divisa, Imbuí, São Pedro de Rates e São Tiago.

Em 8 de agôsto de 1931, pela Lei n.º 1 573, foi criada a Comarca de Siqueira Campos, hoje Guaçuí.

Aspectos físicos

O TERRITÓRIO do Município é geralmente montanhoso. O ponto culminante é o Pico da Bandeira, na Serra do Caparaó, com 2 884 metros — ponto culminante do Brasil. Há, também, o pico Pedra Menina, com 1 200 metros.

São abundantes as matas, predominando a peroba rosa, o jequitibá e, em regular quantidade, cedro, cabiúna, óleo vermelho, etc.

O Município conta com dois rios pequenos, o Prêto e o Veado, sendo, entretanto, todo cortado por córregos e ribeirões.

O clima é salubre. As estiagens dão-se sempre em abril e agôsto. As chuvas são sempre regulares, não causando erosões nem inundações prejudiciais. Há geadas sòmente nas proximidades da serra do Caparaó.

Há ouro, ferro, mica e cristais ainda por explorar. Em maior evidência, destaca-se o manganês.

Quedas d'água, existem muitas: Cachoeira da Fumaça, localizada na fazenda dos Três Estados, formada pelo rio Prêto, com um potencial aproximado de 2 000 HP; a Cachoeira do Rio Prêto, formada pelo mesmo rio, com a potência aproximada de 800 HP; a Cachoeira de São Tiago, localizada no Morro São Felipe, formada pelo ribeirão do mesmo nome, com potência aproximada de 480 HP, afora mais cinco pequenas quedas d'água, ainda não aproveitadas, com potencial inferior a 350 HP, cada uma.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO está localizado na Zona Serrana do Sul, uma das 5 zonas em que se divide o Estado. Situa-se na parte sudoeste do Espírito Santo.

A sede municipal, cuja altitude é de 586 metros, dista 151 quilômetros (em linha reta) da capital estadual; tem as seguintes coordenadas geográficas: 20° 46' 38" de latitude sul e 41° 40' 44" de longitude W.Gr.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO atingia, em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 24 952 habitantes (12 637 homens e 12 315 mulheres).

CÔR — Em Guaçuí há predominância das pessoas que se declararam de côr branca: 15 873. O grupo dos pardos era o segundo em número: 4 918. O total dos pretos ascendia a 4 129. 32 pessoas não declararam a côr.

NACIONALIDADE — Em 1950, os estrangeiros totalizavam 106 e os brasileiros naturalizados, 80 pessoas.

RELIGIÃO — Dentre os 24 952 habitantes recenseados 20 176 declararam-se católicos romanos, 2 764 espíritas, 1 305 protestantes; havia 109 pessoas de outras religiões, 224 não declararam a que professavam e 374 não tinham religião.

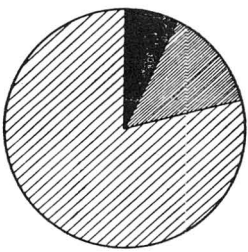
Aglomerações urbanas

EXISTIAM no Município, na mesma época, 4 aglomerações urbanas — a cidade e 3 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano):

GUAÇUÍ	4 304
Divisa	614
Imbuí	196
São Pedro de Rates	66

Localização da população

De seus 24 952 habitantes recenseados em 1950, 3 470 localizavam-se no quadro urbano, 1 710 no quadro suburbano e 19 772 no rural. Como se vê, o Município é preponderantemente rural, com 79% de sua população localizada nessa zona. Em todo o Estado do Espírito Santo, 77% da população localiza-se no quadro rural.



QUADRO URBANO 14%
QUADRO SUBURBANO 7%
QUADRO RURAL 79%

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A principal atividade econômica da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir (dados do Recenseamento de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 078	5 721	357
Indústrias extrativas	30	30	—
Indústrias de transformação	355	335	20
Comércio de mercadorias	304	285	19
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	24	24	—
Prestação de serviços	470	215	255
Transportes, comunicações e armazenagem	114	111	3
Profissões liberais	20	20	—
Atividades sociais	125	37	88
Administração pública, Legislativo, Justiça	85	79	6
Defesa nacional e Segurança pública	12	11	1
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	7 476	627	6 849
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	17	10	7
Condições inativas	1 925	1 074	851
TOTAL	**17 035**	**8 579**	**8 456**

Por motivos evidentes, do total de 17 035 pessoas convém subtrair os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 9 418 pessoas). Resultam 7 617. As 6 078 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 80% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura

A "AGRICULTURA, pecuária e silvicultura" é o ramo que congrega maior número de habitantes.

A lavoura cafeeira constitui a maior fonte econômica local, fornecendo, também, matéria essencial para as indústrias de transformação de produtos alimentares (beneficiamento do café).

O Município é essencialmente agrícola. Dos 984 estabelecimentos existentes, 737 se dedicavam, segundo dados do Censo, à agricultura, ocupando uma área de 40 804 hectares (55% da área total dos estabelecimentos). Entre os estabelecimentos agrícolas, havia predominância dos que se dedicavam à exploração em pequena escala, isto é, cuja área de colheita em 1949 era igual ou inferior a 20 hectares: 585 estabelecimentos.

A área, porém, era pràticamente a mesma: 20 481 hectares para os estabelecimentos em grande escala e 20 323 hectares para os de exploração em pequena escala.

As das terras destinadas a lavouras eram ligeiramente inferiores às que se destinavam a pastagens: 20 341 e 26 110 hectares, respectivamente.

O valor da produção agrícola em 1955, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, foi de cêrca de 143 milhões de cruzeiros, dos quais 85% provenientes do café. Os principais produtos agrícolas foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	122 000	85,08
Milho	12 589	8,78
Feijão	2 280	1,59
Laranja	1 710	1,19
Arroz com casca	1 688	1,18
Banana	1 575	1,10
Cana-de-açúcar	669	0,47
Outros	884	0,61
TOTAL	**143 395**	**100,00**

Em 1954, a quantidade de café correspondente ao valor de 138 milhões de cruzeiros, foi de seis mil toneladas. Existiam cêrca de 17 milhões de pés frutificando, o que corresponde a 5% do total estadual.

Guaçuí é o 4.º município do Estado quanto ao valor da produção de café (1954):

	Valor (Cr$ 1 000)
Colatina	282 481
Mimoso do Sul	279 900
Alegre	172 827
GUAÇUÍ	138 000

Em 1955, teve a mesma classificação quanto à produção cafeeira, com 122 milhões de cruzeiros. A área cultivada foi de 12 750 hectares, ocupando o Município o 6.º lugar no Estado quanto à área.

Na tabela a seguir pode-se apreciar o desenvolvimento da produção cafeeira municipal no período 1950/55:

ANOS	Quantidade produzida (arrôba)	Valor da produção (Cr$ 1 000)
1950	120 000	24 000
1951	485 843	97 169
1952	342 000	76 266
1953	389 340	89 548
1954	400 000	138 000
1955	400 000	122 000

Para o mesmo período, eis a área cultivada com pés frutificando e os correspondentes números de cafeeiros existentes:

ANOS	Área cultivada (ha)	Número de cafeeiros (1 000 pés)
1950	7 500	10 000
1951	10 122	13 496
1952	10 275	13 700
1953	11 588	15 450
1954	12 600	16 800
1955	12 750	17 000

O único produto agrícola exportado é o café (maior centro consumidor, o Distrito Federal).

Pratica-se também a pecuária; embora Guaçuí não tenha posição de destaque no panorama estadual, seus rebanhos são suficientes para o consumo. Em 1954 foram produzidos 3 250 milhares de litros de leite, empregados como matéria-prima da indústria municipal de laticínios.

Em 31-XII-1955, o efetivo de gado atingia o valor de quase 60 milhões de cruzeiros. Predominava o gado bovino com 24 200 cabeças, seguido do suíno com 11 500 cabeças. Contavam-se ainda, 2 300 cabeças de eqüinos, 1 700 de muares e 1 000 de caprinos.

Indústrias de transformação

CONSTITUI o ramo "indústrias de transformação" uma das grandes fontes econômicas do Município.

A produção industrial restringe-se, pràticamente, à indústria de "produtos alimentares", destacando-se o beneficiamento do café e a produção de laticínios.

Segundo resultados do Departamento Estadual de Estatística para 1954, o valor de tôda a produção industrial de Guaçuí — 112 milhões de cruzeiros — representou cêrca de 17% do total estadual. Nesse ano, o Município ocupou o 7.º lugar quanto a êsse valor em todo o Estado:

	Valor (Cr$ 1 000)
Colatina	513 314
Cachoeiro de Itapemirim	296 936
Vitória	221 125
Mimoso do Sul	132 370
Espírito Santo	128 982
Alegre	122 195
GUAÇUÍ	112 038

Note-se que os dados se referem ao plano regional, que inclui todos os estabelecimentos existentes no Município.

O café beneficiado alcançou, em 1952, 56 milhões de cruzeiros, tendo ascendido em 1953 para 65 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, produziu ainda 711 toneladas de fubá de milho, no valor de 2 495 milhares de cruzeiros e 100 toneladas de queijo e requeijões, no valor de 2 271 milhares de cruzeiros.

A produção de manganês começa a desenvolver-se.

A produção de pedra em 1955 atingiu 400 milhares de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina e liga-se aos municípios vizinhos e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Alegre — 1) Rodoviário: 26 km; 2) Ferroviário: 38 km.

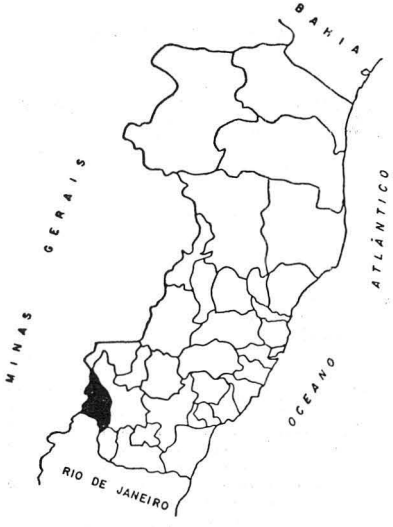
Bom Jesus do Itabapoana, RJ — Rodoviário: 56 km.

Espera Feliz, MG — 1) Rodoviário: 50 km; 2) Ferroviário: 48 km.

Itaperuna, RJ — Rodoviário: 98 km.

São José do Calçado — Rodoviário: 45 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Iconha, Jabaquara, Amarelos e Araçatiba: 234 km; 2) Ferroviário: 252 km.



Capital Federal — 1) Rodoviário: 531 km; 2) Ferroviário: 581 km; 3) Aéreo: 280 km.

Em 1955, o Município contava com 459 km de rodovia — 451 km de propriedade municipal. No mesmo ano, o número de automóveis comuns para passageiros era de 55 e o de auto-ônibus e micro-ônibus, 9. Para carga, existiam em tráfego 78 caminhões comuns e 27 camionetas.

Transporte aéreo

O Município possui um campo de pouso e é servido por linha aérea direta ao Distrito Federal, três vêzes por semana, em aviões para 6 passageiros. Existe, ainda 1 táxi-aéreo.

MOVIMENTO BANCÁRIO

Guaçuí tem expressivo movimento bancário tanto no Estado como na Zona Serrana do Sul. São quatro as agências bancárias existentes.

Vejam-se os elementos correspondentes apenas aos saldos de maior expressão, comparados a outros municípios da mesma zona (dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

CONTAS	SALDOS EM 29-II-1956 (Cr$ 1 000)		
	Município de Cachoeiro de Itapemirim	Município de Guaçuí	Município de Alegre
Empréstimos em C/C	86 019	50 621	42 321
Títulos descontados	137 685	22 253	22 702
Depósitos à vista	170 674	72 549	43 998
Depósitos a prazo	20 276	9 357	2 398

Em dados percentuais:

CONTAS	PERCENTAGENS DE GUAÇUÍ	
	Sôbre o Município de Cachoeiro de Itapemirim	Sôbre o Município de Alegre
Empréstimos em C/C	58,85	119,61
Títulos descontados	16,16	98,02
Depósitos à vista	42,51	164,89
Depósitos a prazo	46,15	390,20

COMÉRCIO LOCAL

Em 1.º-I-1950, o Censo Comercial verificou existirem no Município 15 estabelecimentos atacadistas e 139 varejistas. As pessoas ocupadas nesses estabelecimentos somavam 249 — 53 nos estabelecimentos atacadistas e 196 nos varejistas.

Guaçuí, com 61 milhões de cruzeiros desfruta situação de realce no Estado, sendo o 5.º centro quanto ao comércio atacadista:

	Valor (Cr$ 1 000)
Vitória	823 088
Colatina	174 450
Cachoeiro de Itapemirim	115 237
Alegre	95 982
GUAÇUÍ	60 984

Quanto ao comércio varejista, é o 7.º centro do Estado. Com seus 18 515 milhares de cruzeiros, Guaçuí situa-se no grupo de 27 municípios com vendas até êsse limite e que, em conjunto, totalizam 231 873 milhares de cruzeiros, contra o total estadual de 774 627 (30%), pois todo o comércio varejista está pràticamente concentrado em Cachoeiro de Itapemirim e Vitória.

As principais praças com que comercia o Município são o Distrito Federal, Vitória (ES) e Campos (RJ). Entre os principais artigos importados destacam-se: tecidos, calçados, artigos de armarinho, ferragens, cimento, arroz, açúcar, farinha de trigo, bebidas e conservas.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados censitários de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais):

Eram alfabetizadas 42% das pessoas presentes de 10 anos e mais.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	7 141	41,92
Não sabem ler e escrever	9 870	57,94
Sem declaração	24	0,14
TOTAL	17 035	100,00

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 47%.

Ensino

Em 1950 existiam no Município 62 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 3 177 crianças. Segundo dados do Recenseamento Geral de 1950, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas atingiu 52% no Estado e era de 59% em Guaçuí (% da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1956, segundo a Inspetoria Regional de Estatística, o número de unidades do ensino primário geral elevou-se a 83, sendo 78 do primário fundamental comum e 5 do supletivo.

FINANÇAS PÚBLICAS

Em 1955, a receita total arrecadada pela Prefeitura foi de 3 543 milhares de cruzeiros, dos quais 1 651 correspondentes à tributária; a despesa realizada foi de 4 071 milhares de cruzeiros.

No período 1950/55, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1950	1 123	682	1 090	+ 33
1951	1 594	904	1 350	+ 244
1952	2 838	1 005	2 169	+ 669
1953	3 134	1 143	2 733	+ 401
1954	4 068	1 385	3 859	+ 209
1955	3 543	1 651	4 071	— 528

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal, segundo a mesma fonte, apresentou os seguintes dados para o período 1950/55:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	1 508	10 825	1 123
1951	2 739	17 698	1 594
1952	2 597	20 712	2 838
1953	2 905	26 394	3 134
1954	4 299	35 414	4 068
1955	7 826	35 567	3 543

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Guaçuí está edificada em uma colina rasa, às margens do rio Veado, sendo circundada de morros. Com uma altitude de 586 metros, desfruta de boa posição geográfica e possui um clima admirável.

O traçado da cidade é regular, não tendo, entretanto, obedecido a nenhum plano urbanístico.

Em 1954 havia 1 099 prédios.

A cidade é servida por água encanada, rêde de esgotos e serviço telefônico. Há 33 logradouros, dos quais 15 calçados a paralelepípedos. Em 1955, 468 rádio-receptores foram registrados no Município.

Quanto ao aspecto cultural, conta o Município com 78 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 2 estabelecimentos de ensino secundário, ministrando os cursos ginasial, normal e técnico de comércio. Há apenas um jornal, órgão oficial da Prefeitura. Existem quatro pequenas bibliotecas: a Biblioteca Particular do Ginásio São Geraldo, a Biblioteca Particular do Ginásio Guaçuìense, a Biblioteca Pública do Social Clube de Divisa e a Biblioteca Pública "Dr. José Paulino", com 1 000, 1 300, 800 e 900 volumes, respectivamente.

O Município é servido pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, com serviço postal e telegráfico na cidade e serviço postal no distrito de Divisa e o serviço telegráfico da Estrada de Ferro Leopoldina.

A Santa Casa de Misericórdia e a Clínica Médico-Cirúrgica são os estabelecimentos hospitalares locais. A primeira dispõe de 32 leitos e 2 salas de operações e a segunda conta com 5 leitos e 1 sala de operações. Ambas possuem aparelhos de raios X. Estão no exercício da profissão 5 médicos.

Quanto à assistência social, existe a Casa da Criança, uma dependência da LBA, a qual tem por finalidade recolher os menores desamparados, fornecendo-lhes alimentação e vestuário. No próprio estabelecimento funciona uma escola primária, mantida pelo Govêrno Estadual.

Há no Município aspectos naturais que podem constituir objetivos de turismo: as

serras do Caparaó, nos distritos de Divisa e Imbuí, pela beleza de seu cenário, e a Cachoeira da Fumaça, também no distrito de Divisa, pelo aspecto majestoso de sua formação.

Em construção acha-se a rodovia que ligará Guaçuí à cidade de Alegre. A mesma possui características que se enquadram nas normas exigidas pelo Plano Rodoviário Nacional, com 12 metros de largura, rampa máxima de 7% e curva de 101 metros. Já se encontra concluído o trecho de Guaçuí a Celina, num total de 14 km.

Há apenas um monumento: um imponente marco de granito, erigido na Praça Matriz e inaugurado em 29 de setembro de 1939, perpetuando a memória dos desbravadores da região. Prestes a ser concluído, acha-se um monumento ao Cristo Redentor, medindo 23 metros.

Na sede municipal acha-se instalada uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açu.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e sete.